

PROJETO DE NOVA PAISAGEM NO CAMPUS DA UFSCAR, A PARTIR DA RENATURALIZAÇÃO DO CÓRREGO MONJOLINHO E DO DESCOMISSIONAMENTO DA BARRAGEM

*Bianca Sobrinho Bellei¹, Luciana Márcia Gonçalves², Anai Floriano Vasconcelos³, André
Graziano⁴, Cauê Martins Silva⁵ & Maria Cecília de Lima⁶*

RESUMO – O presente artigo analisa a transformação da área atualmente ocupada pelo Lago da UFSCar, em São Carlos (SP), a partir do descomissionamento da barragem existente no córrego Monjolinho. Historicamente consolidado como marco paisagístico e espaço de convivência no campus universitário, o lago perdeu parte de sua funcionalidade em razão do assoreamento e das exigências técnicas, legais e operacionais relacionadas à segurança da barragem. Diante desse cenário, discute-se a substituição da paisagem artificialmente represada por uma nova configuração territorial baseada na renaturalização do córrego e na implantação de um Parque Fluvial Multifuncional. A proposta adota princípios das Soluções Baseadas na Natureza (SBN), integrando dispositivos de drenagem sustentável, com vistas à melhoria da qualidade hídrica, da infiltração de água no solo, redução de escoamentos superficiais, regulação microclimática e ampliação da biodiversidade. Além dos ganhos ambientais, o projeto visa valorizar o uso público por meio de espaços de convivência e integração com equipamentos esportivos existentes, e prevê um Centro de Monitoramento Científico, reforçando a vocação acadêmica da universidade. Conclui-se que a intervenção representa uma oportunidade de reconectar recursos hídricos, paisagem e vida urbana, tornando-se referência para projetos sustentáveis em campi universitários e áreas urbanas sensíveis.

Palavras-Chave – Parque Multifuncional. Lago. Barragem. Córregos. Soluções baseadas na natureza.

ABSTRACT– This article analyzes the transformation of the area currently occupied by UFSCar Lake in São Carlos (SP), following the decommissioning of the existing dam on the Monjolinho Stream. Historically established as a landscape landmark and a gathering space on the university campus, the lake has lost part of its functionality due to siltation and technical, legal, and operational requirements related to dam safety. Given this scenario, the replacement of the artificially dammed landscape with a new territorial configuration based on the renaturalization of the stream and the implementation of a Multifunctional River Park is discussed. The proposal adopts principles of Nature-Based Solutions (NBS), integrating sustainable drainage systems with the aim of improving

¹) Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana da Faculdade Federal de São Carlos – UFSCar. biancabellei@estudante.ufscar.br.

²) Professora do Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana da Faculdade Federal de São Carlos – UFSCar. lucianamg@ufscar.br.

³) Professora do Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana da Faculdade Federal de São Carlos – UFSCar. anai.vasconcelos@ufscar.br.

⁴) Arquiteto e Urbanista. Licuri Estúdio, São Paulo – SP. contato@licuriestudio.com.br.

⁵) Arquiteto e Urbanista. Licuri Estúdio, São Paulo – SP. contato@licuriestudio.com.br.

⁶) Arquiteta e Urbanista. Licuri Estúdio, São Paulo – SP. contato@licuriestudio.com.br.

water quality, enhancing water infiltration into the soil, reducing surface runoff, regulating the microclimate, and increasing biodiversity. In addition to environmental benefits, the project aims to enhance public use through spaces for social interaction and integration with existing sports facilities, and includes a Scientific Monitoring Center, reinforcing the university's academic mission. It is concluded that the intervention represents an opportunity to reconnect water resources, landscape, and urban life, becoming a benchmark for sustainable projects on university campuses and in sensitive urban areas.

Key-words – Multifunctional Park. Lake. Dam. Streams. Nature-based solutions.

INTRODUÇÃO

Áreas verdes urbanas de uso público, qualificadas e funcionais, constituem perspectivas projetuais cada vez mais presentes como demanda da coletividade e como parte de uma nova visão adotada por técnicos e gestores. Diante do crescente processo de urbanização — muitas vezes desvinculado de um planejamento urbano integrado às questões ambientais, sociais e de infraestrutura — grande parte das cidades enfrenta problemas decorrentes do intenso adensamento de áreas construídas, frequentemente carentes de espaços verdes urbanos, resultando em maior impermeabilização do solo, concentração de pessoas e redução da qualidade ambiental. A terra urbana acaba sendo orientada e transformada pelo modo de produção capitalista, tendo um dos seus valores cunhado no lucro imobiliário. Essa forma de produção não só causa uma distribuição desigual de serviços e equipamentos públicos em geral, mas também inviabiliza a constituição de um sistema de espaços livres capaz de receber infraestrutura verde, isto é, "redes multifuncionais de fragmentos permeáveis e vegetados, preferencialmente arborizados (...) interconectados que reestruturam o mosaico da paisagem" (Herzog e Rosa, 2010, p. 97)

Dentro dessa perspectiva, a infraestrutura verde — passível de ser implementada em ruas, praças e parques — é uma das possibilidades de melhorias urbanas por meio de novos projetos e gestão dos espaços. Nota-se uma distribuição e oferta irregular dessas áreas dentro de uma mesma cidade, normalmente sendo ofertadas em menor número em bairros mais carentes.

As Áreas de Preservação Permanente (APPs), também são espaços permeáveis ainda pouco utilizados para funções urbanas, restritos aos serviços ambientais que as caracterizam, visto que margeiam rios e córregos. Os recursos hídricos urbanos são sistemas que podem potencializar as atividades de lazer, contemplação, sensibilização e educação ambiental, além de contribuir para a amenização dos efeitos extremos das alterações climáticas. Somado a isso, quando suas áreas de margens são preservadas, atuam como principal resposta para escoamento e drenagem urbana.

Devido à visão higienista — amplamente difundida no país até o início deste século — que consolidou a prática de implantação de avenidas em fundos de vale e canalização dos cursos d'água como estratégia de estruturação viária e expansão urbana, os cursos hídricos perderam esse potencial, sendo ignorados no desenho urbano (Rocha *et al.*, 2012).

Entre os campos estratégicos de atuação na gestão do espaço urbano, as demandas relacionadas aos recursos hídricos, historicamente subvalorizadas em termos de preservação, conservação e integração territorial, retomam ao protagonismo em projetos urbanos contemporâneos. Em suas diferentes configurações, o ambiente natural e o ambiente construído, naturalizado, constituem dimensões indissociáveis da cidade, e devem ser incorporados à paisagem urbana. Rios e córregos canalizados perdem sua área de margem e o potencial de integração ecológica/ecossistêmica, paisagística e social com a cidade, contribuindo para o distanciamento da população urbana da natureza. O mesmo acontece com áreas de barragens e lagos, que possuem grande potencial para contribuir com a qualidade ambiental urbana, incentivar atividades de lazer, convivência e socialização, além de colaborar com questões de infraestrutura urbana, como a drenagem superficial. No entanto, quando estas áreas não recebem atenção e conservação/manutenção adequada, e não são integradas à cidade por meio de um desenho que compreenda a paisagem como um sistema integrado e que promova a mediação entre o natural e o construído, todos esses potenciais benefícios se perdem.

Os recursos hídricos inseridos em áreas verdes urbanas – como lagos, córregos, rios, nascentes e *wetlands* – desempenham papel fundamental na promoção da sustentabilidade das cidades, pois contribuem para a retenção e infiltração das águas pluviais, auxiliando na redução de enchentes e na melhoria da drenagem urbana. Além disso, a presença conjunta de vegetação e água favorece a regulação microclimática, reduzindo temperaturas locais e amenizando os efeitos das ilhas de calor por meio da evapotranspiração. Esses espaços também colaboram para a melhoria da qualidade da água, uma vez que a vegetação atua como filtro natural de sedimentos e poluentes, ao mesmo tempo em que ampliam a biodiversidade urbana ao oferecer habitats para diferentes espécies da fauna e flora. Tais ambientes podem contribuir para a valorização urbana e econômica do entorno, demonstrando a importância da integração entre infraestrutura verde e azul no planejamento urbano contemporâneo (Wang *et al.*, 2025).

Desde a sua concepção, Parques Urbanos apresentam o potencial de reinserir a natureza no cotidiano das cidades, funcionando como importantes estruturas de equilíbrio ambiental, qualificação paisagística e convivência social. São espaços capazes de oferecer diferentes formas de lazer ativo e passivo, além de promover experiências de aproximação entre a população e o ambiente natural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana. O desenho urbano, frequentemente

orientado por dinâmicas de expansão e valorização imobiliária, nem sempre atribui a devida relevância às áreas verdes e aos sistemas ambientais urbanos, favorecendo a consolidação de territórios cada vez mais impermeabilizados e adensados. Como consequência, o acesso, a valorização e a apropriação desses espaços pela população tornam-se limitados, seja pela insuficiência de oferta, seja pela distribuição desigual desses ambientes no tecido urbano ou pela qualidade das poucas áreas verdes que têm sido entregues.

Gehl (2013) traz a definição de que as cidades devem ser saudáveis, sustentáveis, seguras e vivas. As áreas verdes urbanas, em especial as que possuem recursos hídricos em sua composição, ajudam a moldar essa cidade, pois espaços vegetados melhoram o microclima local e atraem a população para lazer passivo e ativo. Quando as pessoas circulam pela cidade e se apropriam dos espaços, temos uma cidade mais viva e segura, o que também é defendido por Jacobs (1961), que traz o conceito dos “olhos voltados para as ruas”, abordando que as cidades devem priorizar a circulação de pedestres e um projeto atrativo do espaço público.

As áreas verdes, junto a corpos hídricos ou não, também estimulam a prática de atividades físicas, o que contribui para a redução do estresse e a melhora da saúde mental, pois a natureza auxilia no descanso mental e na diminuição do cortisol – o hormônio do estresse –, melhora a estabilidade emocional e fortalece os laços sociais (Paulo, 2022; Ordem dos Psicólogos Portugueses, s.d.).

Dentro da questão social, quando bem projetadas, as áreas livres e permeáveis têm o potencial de se tornarem motores da vida urbana, uma vez que a população se apropria dos espaços, gerando integração e socialização, sendo um ponto chave para a vida nos ambientes urbanizados. Ao voltarmos a atenção para essas áreas, torna-se possível integrar as dimensões social e ambiental da cidade, por meio da criação de espaços atrativos de encontro, convivência e permanência, capazes de incentivar diferentes formas de uso coletivo. Além de fortalecer as relações sociais e ampliar as oportunidades de lazer, esses ambientes vegetados contribuem significativamente para a melhoria da qualidade ambiental urbana, promovendo benefícios climáticos, paisagísticos e ecológicos (Kliass e Magnoli, 2006).

A BARRAGEM DO MONJOLINHO

A Barragem do Monjolinho, dentro do campus da UFSCar na cidade de São Carlos, está inserida no Córrego do Monjolinho da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré, correspondente à UGRHI 13, do estado de São Paulo. Acredita-se, devido a relatos verbais passados pelos usuários desse ambiente que, entre as décadas de 1940 e 1960, havia uma Barragem do Córrego do Monjolinho na Fazenda Trancham. Não há registro exato sobre o ano de construção ou documentações sobre a atual

barragem, porém, ela já fazia parte da área destinada ao campus quando a Universidade iniciou suas atividades no campus em 1970.

A área anteriormente desempenhava a função de abastecimento hídrico da antiga Fazenda, perdendo essa finalidade após a implantação das infraestruturas públicas de abastecimento associadas à construção do campus. Atualmente conhecido como Lago da UFSCar, o local possui grande importância ecossistêmica, social e paisagística. Mesmo diante de seu avançado processo de assoreamento, a área ainda mantém significativo valor cênico, ambiental e de lazer para a comunidade do campus (Figura 1).



Figura 1 - Lago da UFSCar. São Carlos – SP. Fonte: Humberto Mauro, s/d.

Diante da responsabilidade legal relacionada à manutenção da barragem e dos elevados custos envolvidos para sua manutenção — incompatíveis com as atividades-fim da Instituição — foram iniciados debates com especialistas de diferentes áreas do conhecimento da Universidade, incluindo Engenharia Urbana e Ambiental, Hidrobiologia e Gestão de Infraestruturas, entre outras.

No âmbito dessas discussões, realizadas também junto ao Conselho Universitário (CONSUNI), passaram a ser avaliadas alternativas de intervenção que possibilitassem um melhor aproveitamento da área, considerando não apenas as demandas técnicas e ambientais, mas também o caráter educacional do campus e os benefícios sociais, paisagísticos e ecológicos que o espaço poderia proporcionar à comunidade universitária e à cidade.

A partir desse processo, consolidou-se a proposta de transformar o entorno do Lago em um Parque Multifuncional, ampliando sua função para além do reservatório hídrico. O novo entendimento da área passou a incorporar estratégias ambientais e sociais integradas, nas quais drenagem, infiltração e evapotranspiração se associam a espaços de convivência, lazer, permanência, educação ambiental e integração entre usuários e natureza. Dessa forma, a infraestrutura verde passa a reunir, em um único espaço, benefícios ambientais, sociais, paisagísticos e educativos, fortalecendo

o papel do parque urbano no contexto do campus universitário. Pode-se compreender que a ressignificação do córrego do Monjolinho, no Campus da UFSCar, por meio da incorporação de novas funções ambientais e sociais, possui potencial para promover importantes benefícios ecológicos, paisagísticos e de integração urbana. Inserido em uma área de intensa circulação diária de estudantes, funcionários e demais usuários da instituição, o local pode se consolidar como espaço de encontro, permanência, passagem e respiro em meio ao ambiente urbano da cidade de São Carlos.

A valorização desse espaço pode incentivar novas formas de apropriação cotidiana, levando pessoas a alterarem seus trajetos para passar pelo local, permanecer em seu entorno ou utilizá-lo como ambiente de convivência e integração. Dessa forma, a área passa a cumprir não apenas funções ambientais, mas também um relevante papel social e urbano.

Segundo Tuan (1983), o espaço transforma-se em lugar quando lhe são atribuídos valor e significado. O lugar, portanto, não pode ser compreendido sem a experiência vivida, sendo construído na relação entre indivíduo, coletividade e ambiente (Leite, 1998). Assim, para que um espaço se constitua como Lugar — e não apenas como um vazio urbano — é fundamental que seja cuidado, apropriado e vivenciado pela população.

PERSPECTIVAS DE USO: SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

As Soluções Baseadas na Natureza (SBN) são ações inspiradas e apoiadas na natureza que proporcionam, em conjunto, benefícios ambientais, sociais e econômicos (Observatório de Inovação Para Cidades Sustentáveis, 2024).

Diante da inviabilidade de manutenção da Barragem do Monjolinho, torna-se necessária a ressignificação da área atualmente ocupada pelo Lago, reconhecido por sua relevância visual, ambiental e social dentro do Campus. Nesse contexto, a proposta fundamentada em Soluções Baseadas na Natureza (SBN) busca promover a renaturalização do córrego associada à implantação de um Parque Multifuncional, reintegrando o sistema hídrico à paisagem urbana e ampliando suas funções ambientais, sociais e paisagísticas. O projeto do Parque Fluvial Multifuncional do Monjolinho resulta de um processo colaborativo envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento, o que evidencia uma abordagem multidisciplinar no planejamento e na concepção da paisagem. Essa articulação técnica, entre a Universidade e Profissionais externos, permitiu a estruturação de uma proposta integrada para a área anteriormente ocupada pelo Lago da UFSCar, considerando simultaneamente aspectos ambientais, hidrológicos, paisagísticos, sociais e institucionais. Assim, buscou-se formular um novo cenário possível para o local, de modo a ampliar

a percepção que a comunidade universitária (e São-carlense de modo geral) possa ter de sua paisagem, estabelecendo vínculos entre vida cotidiana e natureza.

A área de intervenção apresenta relevância estratégica para o Campus e para a cidade, tanto por seu valor ecológico quanto por sua importância simbólica e de uso coletivo. Historicamente, o Lago consolidou-se como marco paisagístico e espaço de convivência, desempenhando papel significativo na memória afetiva da comunidade acadêmica. Entretanto, a necessidade de descomissionamento da barragem existente, motivada por condicionantes técnicas, legais e operacionais, impôs a reformulação funcional e espacial desse setor, exigindo soluções compatíveis com critérios contemporâneos de segurança e sustentabilidade.

Diante desse contexto, a proposta de intervenção junto à barragem busca compatibilizar a obrigatoriedade de seu descomissionamento com a manutenção do caráter público e integrador do local. O desafio central consistiu em substituir uma paisagem anteriormente consolidada por uma nova configuração territorial capaz de preservar vínculos culturais preexistentes e, ao mesmo tempo, responder às demandas atuais relacionadas ao uso social do espaço, à recuperação ambiental e à resiliência urbana.

Um dos eixos estruturadores do projeto é a renaturalização do córrego Monjolinho, por meio da reorganização morfológica do curso hídrico e da recomposição de áreas vegetadas adjacentes. A calha do córrego foi redesenhada, resguardando-se uma área de várzea capaz de comportar os períodos de cheia, sem interferir com as áreas de usos coletivos do parque, posicionadas em cotas de nível mais altas. Tal estratégia procura restabelecer processos ecológicos, ampliar a capacidade de acomodação de cheias e melhorar o desempenho ambiental da microbacia inserida no campus. Paralelamente, a proposta incorpora dispositivos associados às SBN, entendidas como alternativas que utilizam processos ecossistêmicos para enfrentar desafios urbanos e ambientais.

Entre essas soluções destacam-se estruturas de infiltração, sistemas vegetados de drenagem, jardins filtrantes, dispositivos dissipadores de energia hidráulica e áreas permeáveis multifuncionais. Em conjunto, tais elementos favorecem a retenção e infiltração das águas pluviais, contribuem para a melhoria da qualidade hídrica, reduzem escoamentos superficiais e auxiliam na regulação microclimática local. Tendem a ampliar a biodiversidade urbana e a qualificar paisagisticamente os espaços livres, além de servirem como exemplos de estudo do funcionamento de tipologias de infraestrutura verde.

Dentro da questão social e de uso público, o parque foi concebido como espaço multifuncional voltado à pesquisa, permanência, circulação, lazer e convivência. A proposta inclui percursos acessíveis para pedestres e ciclistas, áreas de estar, espaços para eventos ao ar livre e integração com

equipamentos esportivos já existentes no campus. Dessa maneira, amplia-se o potencial de apropriação cotidiana da área por estudantes, servidores e visitantes externos, fortalecendo sua dimensão pública e comunitária.

Outro componente relevante é a previsão de um Centro de Monitoramento Científico, destinado ao acompanhamento técnico da evolução ecológica da área restaurada e do desempenho das estratégias ambientais implementadas. Além da produção de dados aplicados à gestão do parque, esse equipamento poderá apoiar atividades de pesquisa, extensão universitária e educação ambiental, reforçando a vocação acadêmica do espaço.

O Projeto articula recuperação ecológica, infraestrutura verde, qualificação paisagística, uso público e produção de conhecimento integrados. Ao conciliar exigências legais com inovação ambiental e valorização sociocultural, o Parque Fluvial Multifuncional do Monjolinho configura-se como referência de intervenção integrada em áreas urbanas sensíveis, especialmente no contexto de campi universitários comprometidos com sustentabilidade e função social (Figura 2).



Figura 2 – Simulação 3D da proposta para o parque fluvial multifuncional do Monjolinho. Fonte: Licuri Estúdio, 2025.

Nesta perspectiva, os espaços públicos e as áreas verdes podem funcionar como ambientes destinados às práticas sociais e culturais, aos encontros em espaços abertos e às diversas expressões da vida urbana e comunitária, contribuindo para o desenvolvimento humano e para o fortalecimento das relações interpessoais (Londe, 2014). Além disso, essas áreas configuram-se como elementos fundamentais da vida democrática e importantes instrumentos de promoção da consciência social, tornando-se indispensáveis para o avanço das dinâmicas urbanas, coletivas e civilizatórias (Kliass e Magnoli, 2006).

Desta maneira, o Parque Multifuncional do Monjolinho (Figura 3) apresenta-se como um espaço capaz de acolher diferentes públicos e promover múltiplas formas de uso e apropriação. Em um contexto em que as interações se tornam cada vez mais mediadas pelo ambiente virtual, espaços como esse assumem papel fundamental ao estimular a reconexão com a vida urbana, o contato com

a natureza e os encontros presenciais. Dessa forma, o parque fortalece as dinâmicas de convivência e integração social, fundamentais para a construção da vida coletiva e para a vitalidade dos espaços urbanos. Além disso, a presença da natureza beneficia a qualidade de vida dos usuários, trazendo bem-estar físico e emocional (Queiroga, 2011; Preto, 2016).

Nesse contexto, as Soluções Baseadas na Natureza (SBN) apresentam-se como importantes estratégias para o desenvolvimento de parques urbanos multifuncionais, ao integrarem demandas ambientais, sociais e paisagísticas em uma mesma proposta territorial. Além de responderem a necessidades urbanas, como drenagem e manejo das águas pluviais, essas soluções aproximam a população dos processos naturais, favorecendo experiências de contato, sensibilização e educação ambiental. Dessa forma, contribuem para a construção de uma maior consciência ecológica e para a transformação da percepção coletiva sobre modelos mais sustentáveis e resilientes de cidade.



Figura 3 – Projeto urbanístico proposto para o parque fluvial multifuncional do Monjolinho. Fonte: Licuri Estúdio, 2025.

A partir dessa perspectiva, a inserção dos recursos hídricos no cerne do desenho urbano permite a elaboração de projetos, a construção de novas paisagens e dinâmicas espaciais mais resilientes, qualificadas e atrativas para a vida urbana. As áreas de margem e APPs, quando preservadas e integradas ao planejamento territorial, podem compor sistemas de corredores ecológicos capazes de desempenhar múltiplas funções ambientais e sociais. Além de contribuir para a mitigação de inundações e para a melhoria da qualidade térmica urbana, esses espaços oferecem abrigo para a fauna, fortalecem a conectividade ecológica e podem incorporar estruturas de lazer e mobilidade, como caminhos, ciclovias e áreas de permanência, aproximando a população dos sistemas naturais da cidade.

O Parque Multifuncional do Monjolinho consolida-se como uma iniciativa pioneira ao propor a renaturalização de um sistema hídrico urbano associada ao descomissionamento de uma barragem e à implantação de um parque fluvial em área de APP dentro de um campus universitário. Desenvolvido a partir da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, setores da Universidade

e profissionais especializados nesse tipo de intervenção, o projeto evidencia a importância da atuação multidisciplinar na construção de soluções urbanas mais integradas, resilientes e ambientalmente qualificadas. Ao reunir estratégias ecológicas, infraestrutura verde, pesquisa acadêmica, educação ambiental, lazer, mobilidade e convivência social em uma mesma proposta territorial, o parque demonstra a versatilidade e o potencial transformador dos espaços livres urbanos como instrumentos de reconexão entre cidade, natureza e sociedade.

REFERÊNCIAS

- GEHL, J. (2013). *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 262 p.
- KLIASS, R.G.; MAGNOLI, M.M. (2006). “Áreas verdes de recreação”. *Revista Paisagem Ambiente: ensaios* 21, São Paulo.
- LEITE, A. (1998). “Lugar: duas acepções geográficas” in *Anuário do Instituto de Geociências*, Rio de Janeiro, 21.
- HERZOG, Cecília Polacow; ROSA, Lourdes Zunino. *Infraestrutura Verde: Sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana*. *Revista LABVERDE*, São Paulo, Brasil, n. 1, p. 92–115, 2010. DOI: 10.11606/issn.2179-2275.v0i1p92-115.
- LICURI ESTÚDIO. *Parque Fluvial Multifuncional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): memorial descritivo de arquitetura e paisagismo*. Campinas, 2025. Documento técnico elaborado para a Universidade Federal de São Carlos.
- LONDE, P. R. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. 2014. 272f. Tese (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Geografia, Minas Gerais, 2014.
- ORDEM dos Psicólogos Portugueses (2021). *Evidência da Ciência Psicológica e Desafios Societais A Importância dos Espaços Verdes para a Saúde Psicológica e o Bem-Estar*. Lisboa.
- PRETO, Maria Helena. *O Sistema de Espaços Livres Públicos como Ferramenta do Planejamento Local*. São Paulo: FAU-USP, 2017.
- QUEIROGA, E.F. (2011). “Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras”. *Revista RESGATE XIX* (21), jan./jun.
- ROCHA, L. M. V.; SANTOS, A. C.; MORAES, M. S. A ocupação de fundo de vale: a construção de avenidas na bacia do Rio Preto. In: *PLURIS 2012 – Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*, 2012, Lisboa. Anais... Lisboa: PLURIS, 2012.
- TUAN, Yi-fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.
- WANG, X. *et al.* (2025). “Ecosystem Services in Urban Blue-Green Infrastructure: A Bibliometric Review”. *Water* 17(15), art. 2273.